

Parceiro que fortalece a indústria



Nilo Beato/UF

Ângela Pessoa
angelapessoa@jpjornal.com.br

Moradora da zona rural de Tietê, a família Baraldi Libardi começou a buscar novas oportunidades nas proximidades da cidade que já possuía raízes, amigos, parentes e negócios. Depois de analisar várias cidades, o pai de Euclides Baraldi Libardi, 67, decidiu se mudar com a família para Piracicaba, cidade acolhedora e atrativa devi-

do as belezas naturais. A opção foi apreciada pela família e hoje, Euclides se considera piracicabano de coração. Cresceu na cidade e se graduou em administração de empresas pela Unimep (Universidade Metropolitana de Piracicaba), Presidente eleito do Simespi (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, Eletrônico, Siderúrgicas e Fundições de Piracicaba, Saltinho e Rio das Pedras), gosta de passar o tempo livre

com minha família e amigos e, sempre que possível, participa de pescarias.

Quais os pontos que avalia como positivos de Piracicaba?

Piracicaba tem muitos pontos positivos. No campo profissional, a cidade oferece oportunidades por meio de parques industriais, comércio, serviços e, principalmente, pelas universidades, faculdades e diversas escolas profissionalizantes. Como pontos atrativos, posso citar o rio Piracicaba que, embora em época de seca, continua lindo, a Rua do Porto, o parque da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), o nosso XV, que neste ano completa seu centenário, e, claro, o povo piracicabano.

Quais os negativos e que mudaria?

O aumento da violência. A falta de segurança realmente nos preocupa muito. E o pior: nós nos conformamos e justificamos que é resultado do progresso. A prevenção é paliativa e deve vir acompanhada de educação, religião, pela qual se ensina o respeito ao próximo, direitos e deveres. Para corrigir de verdade, teríamos que mudar nosso país, as leis teriam que ser seguidas à risca.

O senhor foi eleito presidente do Simespi para o triênio 2014-2016. Qual a importância em ocupar o cargo em uma das entidades mais bem conceituadas do município?

É uma responsabilidade e uma satisfação dar continuidade ao projeto dos fundadores deste sindicato patronal, que é o apoio às empresas do setor metal-mecânico. Como a economia é dinâmica, as tecnologias se renovam a cada dia e a globalização é uma realidade. Nosso compromisso é tentar mobilizar os empresários e

as entidades públicas nas mais diversas esferas, para não nos tornarmos um país apenas de consumidores, mas um país produtor. Produtor, detentor de tecnologias, de patentes, de produtos brasileiros. Sem a indústria, a médio prazo ocorreria a falência do setor produtivo, o que seria uma catástrofe para o nosso país. Por isso, temos que agir localmente pensando globalmente.

O Simespi é uma entidade que mantém atividades industriais e sociais. A entidade realiza cursos, palestras. Qual o trabalho desenvolvido e qual objetivo?

O Simespi é o legítimo representante das indústrias metalúrgicas, mecânicas, de material elétrico, eletrônico, siderúrgicas e fundições de Piracicaba, Saltinho e Rio das Pedras. Sua função primordial é bem defender os interesses empresariais, razão pela qual conta com excelente estrutura para atender plenamente as necessidades das empresas associadas. Além do contato permanente com o Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba para formalização anual da Convenção Coletiva de Trabalho, disponibiliza às associadas departamentos jurídicos (Cível, Empresarial, Penal, Previdenciário, Trabalhista e Tributário), Pesquisa Salarial, Cooperativa de Crédito, Grupo de Recursos Humanos, Programa Rumo à ISO, consultoria ambiental e de segurança no Trabalho, Conselho da Mulher Executiva, convênio com empresas, cursos e palestras gratuitos entre outros serviços. Também promove anualmente três eventos que têm seu destaque: Dia da Mulher, Dia da Secretária e Dia da Imprensa.

O Simespi, desde sua fundação, tem parcerias importantes com entidades e com a própria prefeitura. Como funcionam as parcerias e qual a relevância para o município?

O Simespi tem parceria com entidades de relevada importância na cidade, detentoras de ideais e projetos afins, e também com o governo municipal. O objetivo do trabalho em conjunto é a busca do desenvolvimento da cidade e de seus cidadãos.

O senhor é integrante da diretoria desde 1998, mas como avalia o novo desafio de ocupar a presidência? Quais os projetos e demandas da entidade?

Estou feliz e confiante com

meu novo cargo. Um desafio nós já vencemos, que foi a renovação de 30% da diretoria a partir da gestão 2014-2016. Esta decisão trará benefícios, pois os novos diretores virão com novas ideias, balizadas pelo trabalho que desenvolvem em suas empresas, as quais somadas à experiência dos diretores remanescentes criarão um novo cenário em nossa atuação. O grande desafio será agregar este novo cenário e colocá-lo em prática.

O Simespi representa a classe do empresariado. O senhor avalia que os empresários participam ativamente da entidade? Qual o apoio que o órgão oferece?

Os empresários participam, sim, do Simespi, visto que, nos últimos tempos, temos notado uma crescente procura pelos serviços que a entidade oferece. Porém, eles poderiam participar mais e estarem atentos a uma máxima: quanto mais participação, mais conquistas. É importante a empresa saber que tem a "casa do empresário" do setor metal-mecânico, onde ela pode buscar toda e qualquer informação e conhecimento sobre sua área de atuação. É onde ela pode contar com toda a assistência dos nossos departamentos e serviços.

Como o senhor avalia a posição do empresário brasileiro na atual conjuntura?

Talvez estejamos muito passivos. Acabamos aceitando várias situações por conta da correria do dia a dia e, quando menos percebemos, chega mais uma conta para o empresário pagar. Por isso, volto a insistir na importância da participação nas entidades de classe, pois é por meio dela que a voz do empresário pode soar mais alto. De qualquer forma, o empresário brasileiro merece todos os aplausos, pois já viveu várias crises e planos econômicos, e não desiste de empreender. Talvez seja por essa força que não chegamos ao fundo do poço. Mas não devemos nos acomodar, pois principalmente o setor industrial corre sério risco de desaparecer e levar com ele boa parte da economia do nosso país.

Quais são os projetos da nova diretoria mais relevantes?

Como diz o ditado popular, "em time que está ganhando não se mexe". Vamos manter algumas ações que fazem parte do cotidiano do Simespi e, como novas pessoas trazem sempre

novas ideias, a participação de novos diretores é sinal de novos projetos, sem sombra de dúvida. Porém, é cedo para divulgá-los.

Em sua opinião, qual a principal dificuldade das indústrias e empresários atualmente?

A falta de segurança para investimentos em longo prazo, a falta de incentivo por parte do governo e a dificuldade de financiamento para empresas de pequeno porte. Sem financiamento, o empresário não investe em novos produtos, o que deixa as empresas de pequeno e médio porte impossibilitadas frente à concorrência.

O Simespi representa não apenas as empresas de Piracicaba, mas também de Saltinho e Rio das Pedras. Como está a "saúde" das indústrias metalúrgicas, eletrônicas, siderúrgicas e sucroalcooleiras dessas cidades?

As empresas do setor sucroalcooleiro estão em dificuldade porque é um setor que foi totalmente abandonado pelo governo, cujas políticas públicas adotadas foram direcionadas para favorecer o setor petrolífero. Portanto, o sucroalcooleiro, que era a maior vocação das indústrias de Piracicaba, está passando por dificuldades, e se não houver socorro imediato, deverá diminuir muito ou até desaparecer da nossa cidade. Por outro lado, com a chegada da Hyundai e seus fornecedores, há um lado da indústria que está empregando e gerando renda para o município.

Qual o cenário que o senhor projeta para as indústrias representadas pelo Simespi em 2014?

É um cenário de dúvida porque não temos conhecimento que essa política de investimentos do governo vá mudar. Continuaremos com a grande dificuldade frente ao preço dos importados, e a dívida maior: será um ano de Copa do Mundo e eleição. Há empresários que acham que vai ser bom e outros, não. Vamos esperar para ver.

Como o senhor avalia o panorama atual brasileiro?

Com o PIB beirando 2%, por mais que o governo venda ilusão, demonstre otimismo, diga que o país está andando a mil maravilhas, nós vemos que a indústria está totalmente estagnada, isso se não falarmos em sucesso na economia como um todo.

